

Negação Metalinguística (*lá, cá e agora*)

Ana Maria Martins

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Centro de Linguística da Universidade de Lisboa

Abstract

This work deals with *metalinguistic negation* (Horn 1989) in European Portuguese, focusing on unambiguous metalinguistic negation markers such as *lá, cá, agora*. Horn's tests are applied to separate regular negation from metalinguistic negation and new tests are devised to distinguish between peripheral and internal metalinguistic negation markers (*lá/cá* vs. *agora*). An integrated syntactic analysis is then proposed that associates unambiguous metalinguistic negation markers with functional positions in the left periphery of the clause. Once the distinction between regular and metalinguistic negation is taken into consideration, the generalization that regular negation is necessarily expressed preverbally in Portuguese proves to be exceptionless.

Keywords: metalinguistic negation, peripheral vs. internal metalinguistic negation markers, left periphery, V-to-C movement, deictic locatives.

Palavras-chave: negação metalinguística, marcadores de negação metalinguística periféricos vs. internos, periferia esquerda, movimento do verbo para C, locativos deícticos.

1. Introdução

O português europeu é consensualmente descrito como uma língua em que a negação proposicional é obrigatoriamente expressa antes do verbo. Esta generalização parece, contudo, sujeita a excepções quando temos em conta que palavras como *lá, cá, agora* podem exprimir negação embora ocorram em posição pós-verbal. Neste trabalho mostraremos que as excepções são aparentes, pois palavras como *lá, cá, agora* não expressam negação regular, mas sim *negação metalinguística* tal como foi definida por Horn (1985, 1989):¹ “metalinguistic negation [is] a device for objecting to a previous

¹ Também o *não* pós-verbal dos dialectos nordestinos do português brasileiro é presumivelmente um caso de negação metalinguística e não a manifestação de uma mudança na expressão gramatical da negação no sentido do *Ciclo de Jespersen*. Cf. Biberauer & Cyrino 2009.

utterance on any grounds whatever”, “a speaker’s use of negation to signal his or her unwillingness to assert, or accept another’s assertion of, a given proposition in a given way; metalinguistic negation focuses not on the truth or falsity of a proposition, but on the assertability of an utterance” (cf. Horn 1989:363).²

As frases (1a-e) ilustram o uso metalinguístico da negação (cf. Horn 1989:362ff). Nelas o marcador de negação *not* poderia, em princípio, expressar quer negação regular quer negação metalinguística; a continuação rectificativa desfaz a ambiguidade.³ Os exemplos mostram que, em contraste com a negação regular, a negação metalinguística pode não implicar a falsidade da correspondente proposição afirmativa. Antes expressa a recusa do falante em integrar no *common ground* discursivo a informação proferida pelo interlocutor (sejam quais forem os motivos por que rejeita ou mantém sob reserva essa informação).

- (1) a. A: Some men are chauvinists.
B: Some men aren’t chauvinists – all men are chauvinists
- b. A: He is meeting a woman this evening.
B: No, he’s not (meeting a woman this evening) – he’s meeting his wife!
- c. A: They had a baby and got married.
B: They didn’t have a baby and get married, they got married and had a baby.
- d. A: Were you a little worried?
B: I wasn’t a little worried, my friend; I was worried sick.
- e. It’s not a car, it’s a Volkswagen. (anúncio publicitário da VW)

Em todas as línguas, tal como no inglês, o marcador de negação proposicional pode, num contexto apropriado, ter interpretação metalinguística. Por outro lado, as línguas dispõem, em geral, de expressões idiomáticas capazes de codificar de forma não ambígua a negação metalinguística, como exemplificado em (2) a (4). Ainda que estas expressões idiomáticas variem de língua para língua, parecem manifestar uma sintaxe comum pois ocorrem geralmente na periferia da frase, seja na posição inicial seja na posição final.⁴

² Quanto à noção de *assertável*, Horn esclarece: “It should be acknowledged that the notion ASSERTABLE, as employed by Grice, Dummett, and me, must be taken as elliptical for something like ‘feliculously assertable’ or ‘appropriately assertable’, where the adverbial hedge is broad enough to cover the wide range of examples (...). But the distinction drawn by Grice and Dummett between rejecting a claim as false and rejecting it as (perhaps true, but) unassertable suggests the proper approach for characterizing the two uses of negation”. (Horn 1989:379). Quanto ao conceito de negação metalinguística, veja-se também Ducrot (1972).

³ A presença de uma continuação rectificativa é uma estratégia discursiva comum, mas não obrigatória, para criar a leitura de negação metalinguística. Cf. Carston (1998, 1999).

⁴ A título ilustrativo, identificam-se a seguir outros marcadores de negação metalinguística do PE.
(i) A: O Hermenegildo tem razão.

- (2) a. *Like hell* Al and Hilary are married
Inglês
b. Al and Hilary are married *my eye*. (cf. Drozd 2001:55)
- (3) a. Canta bien *tu tía*.
Espanhol
b. *Tu tía* si que canta bien. (León Acosta, c. p.)
- (4) a. Ela canta bem *uma ova*.
Português
b. *Uma ova* é que canta bem.

Tanto quanto é possível saber através da literatura disponível, não é comum os marcadores de negação metalinguística não-ambíguos ocorrerem no interior da frase. No português europeu, no entanto, os deícticos locativos *lá/cá* e o temporal *agora* podem ocorrer nessa posição, despojados do seu valor semântico básico e exprimindo negação metalinguística, como se mostra em (5), adaptando o exemplo de Horn (1989) em (1d) acima.

- (5) A: Tu estás um pouco preocupado, não estás?
B: a. Eu *não* estou um pouco preocupado. Estou morto de preocupação.
b. Eu estou {*lá/cá/agora*} um pouco preocupado. Estou morto de preocupação.

Este trabalho centra-se precisamente nos marcadores de negação metalinguística *lá, cá* e *agora*. Na secção 2 identificam-se as propriedades que os separam da negação proposicional. Na secção 3 mostra-se que apesar da similitude entre *lá/cá* e *agora* que frases como (5b) sugerem, *lá* e *cá* são marcadores de negação metalinguística internos à frase enquanto *agora* é um marcador periférico. Na secção 4 propõe-se que todos os marcadores de negação metalinguística não-ambíguos estão associados a posições funcionais na periferia esquerda da frase, mas enquanto os marcadores periféricos são directamente gerados aí, os marcadores internos movem-se a partir de Spec,TP e as estruturas que os integram envolvem movimento do verbo para C. As conclusões são apresentadas na secção 5.

2. *Lá, cá, agora, uma ova* expressam (exclusivamente) negação metalinguística

Em (i) a (iii) abaixo identificam-se os três testes que permitem distinguir a negação metalinguística da negação regular. Todos os exemplos são retirados de Horn (1989:368ff).

-
- B – a. Tem razão {*o tanas/nada/agora/alguma vez/o quê*}.
b. *Qual* tem razão {*qual nada/qual quê*}.
c. *Qual* tem razão! Está é muito enganado./Quem tem razão é a Maria.
c. Tem razão *não*! Está é muito enganado./Quem tem razão é a Maria.
- (ii) *Bem* me importa a mim isso.

Em (6) só o contexto discursivo cria a interpretação metalinguística necessária para contornar a incompatibilidade entre a negação proposicional e os itens de polaridade positiva *pretty, somewhat, rather*.

(i) *A negação metalinguística requer legitimação pelo contexto discursivo, sendo tipicamente a contestação/contradição de uma asserção precedente*

- (6) a. ??He isn't {*pretty/somewhat/rather*} tall.
 b. A: He is {*pretty/somewhat/rather*} tall.
 B: He isn't {*pretty/somewhat/rather*} tall – he's humongous.

(ii) *A negação metalinguística, em contraste com a negação regular, não legitima Itens de Polaridade Negativa (IPNs)*

- (7) A: Chris managed to solve *some* problems.
 B: a. Chris didn't manage to solve *any* problems.
 b. Chris didn't manage to solve {*some/*any* problems} – he solved them easily.

(iii) *A negação metalinguística, em contraste com a negação regular, é compatível com Itens de Polaridade Positiva (IPPs)*

- (8) A: You *still* love me.
 B: a. *Like hell* I {*still* love you / *love you anymore}.

A aplicação dos testes de Horn (1989) a frases do português europeu com *lá/cá, agora* mostra com clareza que, enquanto marcadores negativos, *lá/cá* e *agora* codificam exclusivamente negação metalinguística.

Considere-se em primeiro lugar o teste relativo à obrigatoriedade de legitimação discursiva. Produzidas numa situação em que iniciam uma conversa (ou estabelecem uma mudança de tópico) as frases em (9a) e (10a) descrevem um estado de coisas e a negação que as integra pode apenas ser interpretada como negação proposicional. Como se esperaria e é confirmado pelo contraste de gramaticalidade entre os exemplos (a) e (b), os marcadores de negação metalinguística não ambíguos *lá/cá, agora* não podem substituir nestas frases o marcador de negação *não*.

- (9) a. Ah, *não* trouxe a carteira. Pagas-me o café?
 b. *Ah, trouxe {*lá/cá/agora*} a carteira. Pagas-me o café?
 (10) a. Hoje *não* estás com boa cara. O que se passa?
 b. *Hoje estás {*lá/cá/agora*} com boa cara. O que se passa?

A compatibilidade com IPPs constitui um teste determinante para separar as águas no que diz respeito à distinção que nos ocupa. Os IPPs fortes não podem ocorrer em frases negativas mas são compatíveis com a negação metalinguística. Os exemplos em (11) e (12) mostram que as expressões idiomáticas *e peras* e *do diabo* são IPPs fortes no português europeu, pelo que têm lugar em frases declarativas afirmativas mas não em frases negativas ou interrogativas. O carácter de marcadores de negação metalinguística das palavras *lá/cá, agora* fica demonstrado pelo facto de serem gramaticais as frases em que co-ocorrem com os IPPs *e peras* e *do diabo*.

- (11) a. Ele é um nadador *e peras*.
 b. *Ele não é um nadador *e peras*. [Sem antecedente discursivo]
 c. *Ele é um nadador *e peras*?
 d. Ele é {*lá/cá/agora*} um nadador *e peras*. [Como resposta a (11a)]⁵
- (12) a. Tiveste uma sorte *do diabo*.
 b. *Não tiveste uma sorte *do diabo*. [Sem antecedente discursivo]
 c. *Tiveste uma sorte *do diabo*?
 d. Tive {*lá/cá/agora*} uma sorte *do diabo*. [Como resposta a (12a)]

As frases (13) a (15) mostram como os IPNs *ninguém*, *nem morta* e *de todo* são legitimados pelo marcador de negação proposicional *não*, mas não pelas palavras *lá/cá* e *agora*, o que evidencia e confirma a sua natureza de marcadores de negação metalinguística.⁶

- (13) A: Tu é que conheces uma pessoa que sabe arranjar isto.
 B: a. Eu *não* conheço *ninguém* que saiba arranjar isso.
 b. Eu conheço {*lá/cá/agora*} alguém/**ninguém* que saiba arranjar isso.
- (14) A: Hoje vais sair comigo.
 B: a. Eu *não* saio contigo *nem morta*.
 b. *Eu saio {*lá/cá/agora*} contigo *nem morta*.
- (15) A: Eu sei que tu gostas de marisco.
 B: a. Eu *não* gosto de marisco *de todo*.
 b. *Eu gosto {*lá/cá/agora*} de marisco *de todo*.

Um teste adicional permite separar a negação metalinguística da negação regular. A primeira, em contraste com a segunda, não pode ocorrer em orações subordinadas:⁷

- (16) A: O Pedro disse que vendeu o carro.
 B: a. O Pedro disse {*lá/cá/agora*} que vendeu o carro.
 b. O Pedro *não* disse que vendeu o carro.
 c. *O Pedro disse que vendeu {*lá/cá/agora*} o carro.
 d. O Pedro disse que *não* vendeu o carro.

⁵ As frases (11b) e (12b) poderiam ser interpretadas como instâncias de negação metalinguística apenas se estivessem associadas a uma continuação rectificativa. Tal não é necessário para que as frases (11d) e (12d) sejam bem formadas pois *lá*, *cá* e *agora* expressam inequivocamente negação metalinguística.

⁶ A observação de que *lá/cá* com valor negativo não legitimam IPNs foi feita por Matos (2003:789), que no entanto não associa *lá/cá* à negação metalinguística.

⁷ Esta é também uma propriedade da negação enfática (cf. (i)), que partilha igualmente com a negação metalinguística o tipo de contexto discursivo legitimador. Mas em contraste com a negação

3. Marcadores de negação metalinguística periféricos (*agora, uma ova*) e marcadores de negação metalinguística internos (*lá, cá*)

Nesta secção estabelece-se a distinção entre marcadores de negação metalinguística periféricos e internos à frase. Como as aparências podem ser enganadoras no que diz respeito ao marcador *agora*, será introduzido adicionalmente como elemento de comparação o marcador *uma ova*, que é tipicamente periférico. A observação sistemática de uma série de indicadores levar-nos-á à conclusão de que *lá/cá* são marcadores internos à frase enquanto *agora* é periférico. São os seguintes os indicadores a considerar: posição na frase, ocorrência isolada e em fragmentos nominais, interacção com a negação, compatibilidade com advérbios enfáticos que precedem o verbo, compatibilidade com expressões idiomáticas, compatibilidade com estruturas de coordenação que denotam seqüências de eventos, compatibilidade com elipse do VP.

3.1. Posição na frase

Os marcadores de negação metalinguística *lá/cá* ocorrem invariavelmente em posição pós-verbal e em adjacência estrita ao verbo (cf. (17)). O marcador de negação metalinguística *uma ova* ocorre invariavelmente em posição inicial ou em posição final de frase (cf. (18)). Em contraste com *lá/cá*, que são sistematicamente internos, e com *uma ova*, que é sistematicamente periférico, *agora* parece manifestar um padrão de colocação inconsistente já que tanto pode ocorrer em posição imediatamente pós-verbal (no interior da frase) como no final da frase (cf. (19)).⁸ Além disso, nos dialectos minhotos ocorre invariavelmente no início da frase.⁹ Veremos, contudo, nas secções seguintes, que à excepção da sua posição na frase, *agora* comporta-se regularmente como o marcador periférico *uma ova*.

- (17) A: Ele viveu sempre em Paris.
 B: a. Ele viveu {*lá/cá*} sempre em Paris.
 b. *Ele viveu sempre {*lá/cá*} em Paris.

metalinguística, a negação enfática legitima IPNs (cf. (ii)), qualificando-se assim como negação regular:

- (i) A: O Pedro disse que vendeu o carro.
 B: a. O Pedro *não* disse que vendeu o carro *não*.
 b. *O Pedro disse que *não* vendeu o carro *não*.
 (ii) A: Ela *não* gosta de *ninguém*.
 B: Não acredito.
 A: *Não* gosta de *ninguém não*.

⁸ A frase (19c) é um pouco menos natural do que (19a) mas, na minha avaliação, é plenamente gramatical. As duas frases têm diferentes padrões de entoação. Em (19c), mas não em (19a), *agora* parece constituir um domínio prosódico autónomo.

⁹ Sobre esta matéria, veja-se Pereira (em preparação).

- (18) A: c. *(Lá/cá) ele viveu sempre em Paris (*lá/cá*).
 Ele viveu sempre em Paris.
 B: a. Ele viveu sempre em Paris *uma ova*.
 b. *Uma ova* é que ele viveu sempre em Paris.
 c. *Ele viveu (uma ova) sempre (uma ova) em Paris.
- (19) A: Ele viveu sempre em Paris.
 B: a. Ele viveu *agora* sempre em Paris.
 b. *Ele viveu sempre *agora* em Paris.
 c. Ele viveu sempre em Paris *agora*.
 d. *Agora* viveu. (dialectos minhotos)

3.2. Ocorrência isolada e em fragmentos nominais

Os marcadores de negação metalinguística *agora* e *uma ova* podem ocorrer isolados ou em fragmentos nominais (cf. (20)). Pelo contrário, *lá* e *cá* ocorrem obrigatoriamente associados ao verbo (cf. (21)).¹⁰

- (20) A: Ele pagou o jantar, não pagou?
 B: a. *Uma ova!*
 b. *Agora!*
 c. *{*Lá/cá*}!
- (21) A: Vamos comprar um carro vermelho/ o vermelho.
 B: a. (O) vermelho *uma ova!*
 b. *Agora* (o) vermelho!
 c. *(*Lá/cá*) (o) vermelho (*lá/cá*).

3.3. Interação com a negação

Os marcadores de negação metalinguística não estabelecem relações de concordância negativa, do que decorre a incapacidade acima observada de legitimarem IPNs. Contudo, os diferentes marcadores de negação metalinguística não interagem com a negação de um modo uniforme. Enquanto *lá/cá* são incompatíveis com a negação proposicional e excluídos das frases negativas, *uma ova* e *agora* podem expressar discordância relativamente a uma proposição negativa (co-ocorrendo nesse caso com *não* e conduzindo a uma interpretação de aparente dupla negação). Cf. (22) e (23).

- (22) A: Ele não pode estar bêbado. Ele *não* bebe.
 B: a. *Não* bebe *uma ova*.
 b. *Não* bebe *agora*.
 c. **Não* bebe {*lá/cá*}.

¹⁰ Veremos na secção 4 que podem ocorrer sem o verbo quando se agrupam com *agora*: *Agora cá!/Agora lá!*

- (23) A: Eu não conheço *ninguém* que vá a essa festa.
 B: a. Não conheces (*ninguém*) *uma ova*.
 b. Não conheces *agora* (*ninguém*).
 c. *Não conheces {*lá/cá*} (*ninguém*).

3.4. Compatibilidade com advérbios enfáticos

Advérbios como *sempre* e *logo* ocorrem em posição pré-verbal sem interpretação temporal (ou seja, despojados do seu valor semântico básico) mas introduzindo implicitamente um comentário do falante e qualificando-se como modalizadores que atribuem ênfase à frase (cf. Martins 1994 e no prelo). Nessas circunstâncias bloqueiam a ocorrência de *lá/cá*, mas não de *uma ova* e *agora*.¹¹ Cf. (24) e (25).

- (24) A: O tubarão *sempre* sobreviveu.
 B: a. *Sempre* sobreviveu *agora*.
 b. *Sempre* sobreviveu *uma ova*.
 c. **Sempre* sobreviveu {*lá/cá*}.
- (25) A: Ele *logo* nos paga, não te preocupes.
 B: a. *Logo* nos paga *agora*.
 b. *Logo* nos paga *uma ova*.
 c. **Logo* nos paga {*lá/cá*}.

3.5. Frases idiomáticas

As frases idiomáticas podem, em geral, articular-se com os marcadores de negação metalinguística *uma ova* e *agora* mas não com os marcadores *lá/cá*. Se admitirmos que, tipicamente, as frases idiomáticas têm uma flexibilidade estrutural reduzida e impõem limites à actuação de processos sintácticos comuns, os dados apresentados em (26) e (27) apoiam a bipartição entre marcadores de negação metalinguística periféricos e marcadores internos: os primeiros, sendo menos ‘intrusivos’, articulam-se mais facilmente com as frases idiomáticas do que os segundos.

- (26) A: Já correu muita água sob a ponte.
 B: a. (Já) correu (*agora*) muita água sob a ponte (*agora*).
 b. (Já) correu muita água sob a ponte *uma ova*.
 c. *(Já) correu {*lá/cá*} muita água sob a ponte.
- (27) A: Isso traz água no bico
 B: a. Traz (*agora*) água no bico (*agora*).
 b. Traz água no bico *uma ova*.
 c. *Traz {*lá/cá*} água no bico.

¹¹ A observação de que este tipo de advérbios só é compatível com marcadores de negação metalinguística periféricos deve-se a Pinto (em preparação).

3.6. Coordenação

Os marcadores de negação metalingüística periféricos *uma ova* e *agora* podem expressar discordância relativamente à sequência de eventos denotada por uma estrutura coordenada, os marcadores internos *lá/cá* não podem fazê-lo (cf. (28) e o exemplo de Horn em (1c) acima). Este contraste mostra que só os primeiros têm escopo sobre a totalidade da frase, o que se verifica mesmo quando ocorrem em posição medial.

- (28) A: Eles casaram e tiveram um filho.
 B: a. Eles casaram e tiveram um filho *uma ova*, eles casaram porque tiveram um filho.
 b. Eles casaram (*agora*) e tiveram um filho (*agora*), eles casaram porque tiveram um filho.
 c. *Eles casaram {*lá/cá*} e tiveram um filho, eles casaram porque tiveram um filho.

3.7. Elipse do VP

A elipse do VP é permitida em frases com os marcadores de negação metalingüística periféricos *agora* e *uma ova*. Na verdade, as estruturas com elipse do VP e um sujeito nulo são, em geral, mais naturais do que as estruturas correspondentes sem omissão de constituintes. Os marcadores de negação metalingüística *lá/cá*, pelo contrário, bloqueiam a elipse do VP. Vejam-se os contrastes de gramaticalidade apresentados em (29) e (30). As frases com *lá/cá* são gramaticais quando o VP está expresso (cf. (d)) mas não quando está elidido (cf. (a)). A elipse do VP, por outro lado, não afecta a boa formação das frases com *agora* ou *uma ova* (cf. (b) e (c)).

- (29) A: O João ofereceu um cão à filha.
 B: a. *Ofereceu {*lá/cá*}.
 b. Ofereceu *agora*.
 c. Ofereceu *uma ova*.
 d. O João ofereceu {*lá/cá*} um cão à filha.
- (30) A: O João tem lido todos os livros.
 B: a. *Tem {*lá/cá*}.
 b. Tem *agora*.
 c. Tem *uma ova*.
 d. O João tem {*lá/cá*} lido todos os livros.

3.7. Sumário

O quadro 1 sintetiza as observações empíricas que estão por detrás da proposta de partição dos marcadores de negação metalingüística em dois grupos. Ainda que o marcador *agora* possa, de forma um tanto inesperada, ocorrer imediatamente depois do

verbo, no interior da frase, comporta-se em todos os outros aspectos como um elemento periférico típico. Além disso, e crucialmente, apresenta um comportamento uniforme quer se encontre em posição medial quer em posição final (relativamente aos indicadores testados e exceptuando, claro, a posição na frase).

Na próxima secção proporemos uma análise sintáctica dos marcadores de negação metalinguística *lá/cá* e *agora* que derive as diferenças observadas entre os marcadores internos e periféricos mas que possa, ao mesmo tempo, oferecer uma base estrutural para as afinidades entre os dois tipos de marcadores de negação metalinguística e explicar por que pode o marcador periférico *agora* ocorrer no meio da frase.

internos	periféricos		
	<i>lá/cá</i>	<i>agora</i>	<i>uma ova</i>
Ocorre na periferia da frase	-	+	+
Ocorre no interior da frase	+	+	-
Ocorre isolado e em fragmentos nominais	-	+	+
Pode contradizer uma proposição negativa	-	+	+
É compatível com advérbios enfáticos altos	-	+	+
É compatível com frases idiomáticas	-	+	+
É compatível com estruturas coordenadas que denotam uma sequência de eventos	-	+	+
É compatível com elipse do VP	-	+	+

Quadro 1: Dois tipos de marcadores de negação metalinguística

4. Negação metalinguística e periferia esquerda da frase

Esta secção organiza-se em três partes. Primeiro, em 4.1, apresenta-se uma proposta de análise estrutural das frases que integram os marcadores de negação metalinguística *lá/cá* e *agora* e mostra-se como a análise proposta deriva todos os contrastes entre o marcador periférico *agora* e os marcadores internos *lá/cá*, contrastes que foram descritos na secção precedente e estão sumariamente identificados no quadro 1. Seguidamente, em 4.2, introduzem-se novos factos (nomeadamente os que envolvem a formação de *clusters* de marcadores de negação metalinguística) que, sendo compatíveis com a análise apresentada, constituem evidência que a suporta. Finalmente, em 4.3 e 4.4, respectivamente, apresentam-se argumentos a favor de aspectos particulares, mas centrais, da análise, nomeadamente a hipótese de que as frases com *lá/cá* envolvem movimento do verbo para C e a hipótese de que as frases em que *agora* ocorre superficialmente em posição medial são derivadas com movimento do VP para Spec,FocP.

4.1. A sintaxe dos marcadores de negação metalinguística *lá/cá* e *agora*

A estrutura proposta para as frases com os marcadores de negação metalinguística *lá/cá* está representada em (31). As representações estruturais em (32) e (33) mostram como são derivadas as frases com *agora*, respectivamente, em posição final e em posição medial de frase. O sombreado em (31) indica que *lá* e o verbo são objecto de fusão morfológica.

- (31)
$$\begin{aligned} & \left[\begin{array}{l} \text{[}_{\text{TopP}} \text{ [O João]}_k \text{ [}_{\text{Top}} \cdot \text{ [}_{\text{CP2}} \text{ [}_{\text{C2}} \cdot \text{ [}_{\text{C2}} \text{ deu}_i \text{] [}_{\text{CP1}} \text{ lá}_j \text{] [}_{\text{C1}} \cdot \text{ [}_{\text{C1}} \text{ deu}_i \text{] [}_{\text{ΣP}} \text{ [}\ominus\text{João]}_k \text{]}} \\ \text{]}_{\text{Σ}} \text{ [}_{\text{Σ}} \text{ deu}_i \text{] [}_{\text{TP}} \text{ lá}_j \text{ [}_{\text{T}} \cdot \text{ [}_{\text{T}} \text{ deu}_i \text{] [}_{\text{VP}} \text{ [}\ominus\text{João]}_k \text{ deu}_i \text{ um carro à Maria]} \text{]} \text{]} \text{]} \text{]} \end{array} \right] \end{aligned}$$
- (32)
$$\begin{aligned} & \left[\begin{array}{l} \text{[}_{\text{TopP}} \text{ [}_{\text{ΣP}} \text{ O João}_n \text{ deu}_i \text{ um carro à Maria]}_k \text{ [}_{\text{Top}} \cdot \text{ [}_{\text{CP}} \text{ agora [}_{\text{C}} \cdot \text{ [}_{\text{ΣP}} \text{ [}\ominus\text{João]}_n \text{]}} \\ \text{]}_{\text{Σ}} \text{ [}_{\text{TP}} \text{ [}_{\text{T}} \cdot \text{ [}_{\text{T}} \text{ deu}_i \text{] [}_{\text{VP}} \text{ [}\ominus\text{João]}_n \text{ deu}_i \text{ um carro à Maria]} \text{]} \text{]} \text{]} \text{]} \end{array} \right] \\ & \hspace{25em} (C = \text{[}_{\text{C2}} \text{ C1[C2]}) \end{aligned}$$
- (33)
$$\begin{aligned} & \left[\begin{array}{l} \text{[}_{\text{TopP}} \text{ [}_{\text{ΣP}} \text{ O João deu [}_{\text{VP}} \text{ um carro à Maria]}_m \text{]}_k \text{ [}_{\text{Top}} \cdot \text{ [}_{\text{CP}} \text{ agora [}_{\text{C}} \cdot \text{ [}_{\text{FocP}} \text{ [}_{\text{Foc}} \cdot \text{ [}_{\text{VP}} \text{ [}\ominus\text{João]}_n \text{]}} \\ \text{]}_{\text{VP}} \text{ [}\ominus\text{João]}_n \text{ deu}_i \text{ um carro à Maria]}_m \text{]}_{\text{ΣP}} \text{ [}\ominus\text{João]}_n \text{ [}_{\text{Σ}} \cdot \text{ [}_{\text{TP}} \text{ [}_{\text{T}} \cdot \text{ [}_{\text{T}} \text{ deu}_i \text{]}} \\ \text{]}_{\text{VP}} \text{ [}\ominus\text{João]}_n \text{ deu}_i \text{ um carro à Maria]}_m \text{]} \text{]} \text{]} \text{]} \end{array} \right] \\ & \hspace{25em} (C = \text{[}_{\text{C2}} \text{ C1[C2]}) \end{aligned}$$

O factor comum às estruturas que expressam negação metalinguística através de marcadores não-ambíguos é a activação visível do domínio de CP. Embora neste trabalho não se discuta a que categorias do âmbito da periferia esquerda da frase correspondem precisamente CP1 e CP2, as categorias *Ass(ertive)P* e *Eval(uative)P*, propostas por Ambar (2000), são boas candidatas.

O marcador periférico *agora* é directamente gerado na periferia esquerda. Os marcadores internos *lá/cá* movem-se para a periferia esquerda a partir de Spec,TP, a posição de *lá* e *cá* enfáticos, das frases declarativas e imperativas (Martins 1994, no prelo), e também dos deícticos locativos que são objecto de *scrambling* de média distância (Costa e Martins 2009, no prelo).¹² Enquanto a derivação das frases com *lá/cá* envolve movimento do verbo para C e fusão morfológica entre o verbo e *lá/cá* (que são presumivelmente formas fracas), a derivação das frases com *agora* envolve topicalização de ΣP, após ter havido, nas frases com *agora* medial, Focalização do VP. Neste último caso, quer o movimento do VP para Spec,FocP (depois de o verbo se ter movido para T) quer o movimento de ΣP para Spec,TopP são instâncias de *remnant movement*.¹³

¹² Nos trabalhos citados defende-se que no Português Europeu Spec,TP não é uma posição acessível ao sujeito frásico, mas sim a posição que codifica, exclusivamente, o Tempo da Enunciação, isto é UT-T (*Utterance Time*), nos termos de Demirdache & Uribe-Etxebarria (2000).

¹³ Ao contrário do que sugere um dos pareceristas, a análise não sobregera frases agramaticais. Frases como “*O João deu um carro agora à Maria” são excluídas porque a análise estabelece

A análise proposta deriva sem problemas a ordem de palavras nas estruturas com *lá/cá* e *agora* (cf. (31)-(33)).¹⁴ A fusão morfológica entre *lá/cá* e o verbo torna-os indissociáveis e explica, portanto, a impossibilidade de os marcadores internos ocorrerem sozinhos ou em fragmentos nominais (nas frases com *agora*, os fragmentos nominais estão focalizados, *agora* ocorre na sua posição habitual e os restantes constituintes são nulos ou objecto de eclipse legitimada pelo contexto discursivo). A mesma fusão morfológica, formando uma palavra constituída por V+*lá/cá*, está na origem do bloqueamento da elipse do VP pelos marcadores de negação metalinguística internos. Como mostraram Matos (1992) e Matos & Cyrino (2002, 2005), a legitimação de eclipse do VP requer paralelismo lexical e estrutural entre o verbo que legitima localmente a elipse e o verbo do antecedente. Nas frases com os marcadores de negação metalinguística *lá/cá*, esse paralelismo é anulado pelo processo de fusão morfológica que tem lugar no domínio de CP.

Se admitirmos que o escopo dos marcadores de negação metalinguística é sempre determinado na sua posição de base (i.e., Spec,CP2 para os periféricos, Spec,TP para os internos), a incompatibilidade de *lá/cá* com a negação proposicional, os advérbios enfáticos pré-verbais e as estruturas de coordenação que denotam seqüências de eventos poderá receber um tratamento uniforme. Não me sendo possível no presente trabalho desenvolver esta hipótese, mostrarei que mesmo sem ela poderemos derivar todos os contrastes observados entre marcadores internos e periféricos.

Nas frases negativas, o marcador de negação proposicional em Σ impede o movimento do verbo para C (de acordo com a restrição denominada *Head Movement Constraint*), daí a incompatibilidade entre a negação proposicional e as estruturas com *lá/cá*, que envolvem obrigatoriamente movimento do verbo para C. Como as estruturas com marcadores periféricos são derivadas sem movimento do verbo para C, a presença do marcador de negação proposicional não cria obstáculos à boa formação das frases.

que só o VP, e não constituintes internos ao VP, pode ser movido para Spec,FP. É verdade que fica por motivar esta restrição. Uma possível direcção a explorar é a dissemelhança semântica entre focalização do VP e focalização de DPs e PPs observada por Kenesei (1998): “VP-focus works as non-contrastive focus (...) in contrast with DP or PP focus” / “VP-foci can, but do not have to be understood as contrastive; they can have non-exclusive readings, since actions are in general not incompatible”. Note-se que, como esclareço na secção 4.4, o efeito interpretativo do movimento do VP *remnant* para Spec,FP é a atribuição de ‘saliência discursiva’ ao constituinte movido e não de uma leitura contrastiva/exclusiva. O desenvolvimento deste tópico implicará também considerar, numa perspectiva comparativa e translinguística, as diversas construções de anteposição do VP que têm sido identificadas na literatura.

¹⁴ Fora do âmbito deste trabalho fica a explicitação da sintaxe das estruturas com marcadores periféricos que não podem, em nenhuma circunstância, ocorrer em posição interna à frase, como acontece com *uma ova*. Este marcador (tal como *o tanas*, *uma gaita*, etc.) é necessariamente seguido de *é que* quando ocorre em posição inicial de frase, diferentemente de *agora*. Quando ocorre em posição final, por outro lado, parece exigir que o constituinte topicalizado não inclua qualquer ‘lacuna’ resultante da extracção prévia de uma sua sub-unidade.

Nas frases com advérbios enfáticos do tipo de *sempre, logo, bem* (que pertencem à esfera de ΣP ou a posições baixas no domínio de CP) o movimento do verbo para C2 nas estruturas com *lá/cá* (mas não nas estruturas com *agora*) coloca estes advérbios na posição pós-verbal, anulando a ordem [advérbio enfático+V+lá/cá] e a configuração estrutural a ela associada. Perdida a configuração estrutural relevante, perde-se também o acesso à interpretação enfática (cf. Barbiers 1995, Costa 1998).

Nas estruturas de coordenação, os marcadores *lá/cá*, tendo origem numa posição interna à frase, i.e. Spec,TP, podem apenas atingir a periferia esquerda do membro da estrutura de coordenação ao qual pertencem, pelo que não têm escopo sobre a totalidade da estrutura de coordenação. Pelo contrário, o marcador *agora* é directamente gerado numa posição alta do domínio de C e pode por isso localizar-se na periferia esquerda da frase complexa correspondente à totalidade da estrutura de coordenação (entendida como projecção da conjunção coordenativa) sem ter que ficar confinado a um dos seus membros.

Finalmente há que considerar as frases idiomáticas.¹⁵ Sem pretender entrar no universo intricado das expressões idiomáticas, nem discutir graus de flexibilidade ou resistência das mesmas relativamente a processos sintácticos particulares,¹⁶ as observações feitas na secção 3.5 são, apesar de tudo, um apoio para a análise proposta. A lógica do argumento é a seguinte. Embora as frases (B-a) e (B-b) de (34) abaixo sejam superficialmente idênticas, não podem ter a mesma estrutura. Se a tivessem, não se entenderia a boa formação de (35B-a) face à agramaticalidade de (35B-b).¹⁷ A derivação da frase agramatical deverá envolver um processo sintáctico que não está presente na derivação da frase bem formada, sendo esse processo que colide com a expressão idiomática. De facto, de acordo com a nossa análise, a derivação de (35B-b) envolve uma operação de movimento (de Spec,TP para Spec,CP1) seguida de fusão morfológica que não se aplica a (35B-a).

¹⁵ Um contraste adicional entre os marcadores de negação metalingüística internos e os marcadores periféricos está exemplificado em (i) abaixo. Os marcadores periféricos estão sujeitos a condições de legitimação discursiva mais restritivas que os marcadores internos; concretamente, exigem um grau de paralelismo gramatical com o antecedente de que os marcadores internos estão livres. Na origem deste contraste poderá estar o papel desempenhado pela topicalização nas frases com *agora*, mas não nas frases com *lá/cá*.

(i) B: Estou com fome.
 A: Vamos comer um cachorro.
 B: Gosto {lá/cá} de cachorros. / *Gosto *agora* de cachorros. / *Gosto de cachorros *uma ova*.

¹⁶ Veja-se Cacciari e Tabossi (1993), Everaert et al. (1995), O'Grady (1998), entre outros.

¹⁷ O contraste ilustrado por (35B-a) vs. (35B-b) pode ser testado com outras frases idiomáticas que conduzem a resultados idênticos. Vejam-se, por exemplo, *Puxar a brasa à sua sardinha, Estar-se nas tintas, Estar nas suas sete quintas, Meter os pés pelas mãos, Mandar à fava*.

C), espera-se que o comportamento sintáctico do *cluster* [*agora+lá/cá*] seja semelhante ao comportamento sintáctico do marcador *agora*. Assim é de facto, como mostra, por exemplo, a possibilidade de [*agora lá*] ocorrer isolado¹⁹ ou em fragmentos nominais e legitimar elipse do VP, em contraste com *lá/cá* mas similarmente a *agora* (cf. (38)).

- (38) A: Ele tem lido toda a bibliografia recomendada.
 B: a. {*agora lá/agora cá*} (toda a bibliografia).
 b. *{*Lá/cá*} (toda a bibliografia).
 c. *agora* (toda a bibliografia).
 d. Tem {*agora lá/agora cá*}.
 e. *Tem {*lá/cá*}.
 f. Tem *agora*.

Um facto surpreendente é o comportamento sintáctico muito diferenciado das sequências [*agora+lá/cá*] e [*lá/cá+agora*], ainda que à primeira vista varie apenas a ordem relativa dos marcadores de negação metalingüística que nelas ocorrem. Enquanto o *cluster* [*agora+lá/cá*] apresenta as propriedades dos marcadores de negação metalingüística periféricos, como *agora*, a sequência [*lá/cá+agora*] manifesta pelo contrário as propriedades dos marcadores de negação metalingüística internos *lá/cá*. A título ilustrativo, veja-se como [*lá/cá+agora*], cuja boa formação é atestada por (39), não pode ocorrer isoladamente (cf. (40)) nem é compatível com a negação proposicional (cf. 41)), com advérbios enfáticos pré-verbais (cf. (42)) ou com elipse do VP (cf. (43)). Em todos os casos [*lá/cá+agora*] contrasta com [*agora+lá/cá*].

- (39) A: Ele tem razão.
 B: a. Tem {*agora lá/agora cá*} razão.
 b. Tem {*lá agora/cá agora*} razão.
 (40) A: Ele tem razão.
 B: a. {*agora lá/agora cá*}.
 b. *{*Lá agora/cá agora*}.
 (41) A: Ele *não* bebe.
 B: a. *Não* bebe {*agora lá/agora cá*}.
 b. **Não* bebe {*lá agora/cá agora*}.
 (42) A: O tubarão *sempre* sobreviveu.
 B: a. *Sempre* sobreviveu {*agora lá/agora cá*}.

¹⁹ Nas frases em que *agora* (ou o *cluster* [*agora+lá/cá*]) ocorre isolado, o ΣP topicalizado é nulo. A omissão de todos os constituintes fráscicos à excepção do marcador de negação metalingüística é legitimada pelo contexto discursivo. Os processos de elipse que se observam nas frases que nos ocupam são idênticos aos que se manifestam nas frases-resposta a interrogativas *sim/não*.

- (43) A: b. **Sempre* sobreviveu {*lá agora/cá agora*}.
 B: a. Ele tem dito sempre a verdade.
 b. Tem {*agora lá/agora cá*}.
 b. *Tem {*lá agora/cá agora*}.

O comportamento sintáctico contrastante das sequências de marcadores de negação metalingüística [*agora+lá/cá*] e [*lá/cá+agora*] indica que só há verdadeiramente formação de um *cluster* quando *agora* precede *lá/cá*. Neste caso, cada um dos marcadores ocupa a posição estrutural que também lhes cabe quando ocorrem sozinhos, mas os requisitos morfológicos de *lá/cá* são satisfeitos por *agora* e não pelo verbo. A estrutura das frases com [*lá/cá+agora*], por outro lado, será talvez a representada em (44), com C1 a projectar posições múltiplas de especificador. Nestas frases *lá/cá* funde-se morfológicamente com o verbo, como nas frases em que ocorre por si só. Deste modo, as frases com [*lá/cá+agora*] são sintacticamente afins das frases com *lá/cá* e não há, de facto, formação de um *cluster* de marcadores de negação metalingüística.²⁰

- (44) [_{CP2} [_{C2} [_{C2} *bebe_i*] [_{CP1} *lá_j*] [_{C1} *agora* [_{C1} *bebe_i*] [_{SP} [_{S'} *bebe_i*] [_{TP} *lá_j*] [_{T'} [_T *bebe_i*]]]]]]]]

4.3. Movimento do verbo para C nas estruturas com *lá/cá*

A posição do sujeito, dos advérbios em *-mente* e do advérbio enfático *bem* oferece evidência empírica a favor da hipótese de que as frases que expressam negação metalingüística através de *lá/cá* envolvem movimento do verbo para C.

Na gramática do português, a possibilidade de derivar a ordem VSO com verbos transitivos directos é extremamente limitada. A inversão sujeito-verbo (não estando em causa a marcação de foco informacional estreito) produz, em geral, frases agramaticais, como mostra (45). No entanto, as frases com *lá/cá* que expressam negação metalingüística permitem com naturalidade a inversão, como mostra o contraste entre (45b) e (46b).²¹ Este resultado é esperável de acordo com a análise que deriva essas frases com movimento do verbo para C e constitui assim um argumento a seu favor.

²⁰ Um dos pareceristas considerou a frase (43b) bem-formada (cf. a nota de rodapé 18). Os falantes para quem (43b) acima é uma frase gramatical admitem, possivelmente, que encontrando-se *lá* adjacente quer ao verbo quer ao marcador *agora* na estrutura (44), possa fundir-se morfológicamente quer com o elemento à sua esquerda (i.e., o verbo) quer com o elemento à sua direita (i.e., *agora*). Formando *lá* uma unidade morfológica com *agora*, e não com o verbo, não haverá impedimento à elipse do VP.

²¹ São necessários ingredientes adicionais para que a inversão seja natural (em (46), trata-se do imperfeito). Mas a observação fundamental é que mantendo constantes as variáveis em jogo, uma frase declarativa regular como (45) contrasta com uma declarativa com o marcador de negação metalingüística *lá/cá* no que diz respeito à possibilidade da inversão sujeito-verbo.

- (45) a. O meu irmão *não* perdia uma oportunidade destas.
 b. *?*Não* perdia o meu irmão uma oportunidade destas.
- (46) a. O meu irmão perdia {*lá/cá*} uma oportunidade destas.
 b. Perdia {*lá/cá*} o meu irmão uma oportunidade destas.

Os advérbios em *-mente*, como por exemplo *frequentemente*, podem ocorrer em posição pré-verbal ou pós-verbal em frases declarativas, correspondendo cada uma das ordens à adjunção do advérbio, respectivamente, a TP e VP (Costa 1998), como (47A) atesta. Nas frases que expressam negação metalinguística com *lá/cá*, contudo, o advérbio é obrigatoriamente pós-verbal, como mostra (47B), já que o verbo sobe para uma posição superior ao domínio de TP.

- (47) A: a. O João fica *frequentemente* em casa.
 b. O João *frequentemente* fica em casa.
 B: a. O João fica {*lá/cá*} *frequentemente* em casa.
 b. *O João *frequentemente* fica {*lá/cá*} em casa.

Como advérbio de modo, *bem* é um adjunto a VP (Costa 1998) e ocorre, portanto, em posição pós-verbal (cf. (48a)). Como advérbio enfático (sem interpretação de modo), no entanto, ocupa uma posição estrutural mais alta, do que decorre que é necessariamente pré-verbal (cf. (48b) e Martins (1994)). O facto relevante, na presente discussão, é que as frases declarativas que expressam negação metalinguística podem apresentar a ordem ‘verbo-*lá*-suj-*bem*’, sendo *bem* puramente enfático (cf. 49a). Esta ordem de palavras evi-

Seria muito interessante, como sugere um dos pareceristas, explorar os contrastes entre pretérito imperfeito e pretérito perfeito no que diz respeito ao modo como cada um interage com a inversão sujeito-verbo, pois enquanto o pretérito imperfeito favorece a inversão, o pretérito perfeito dificulta-a:

- (i) A: O João este ano perdeu o Rock in Rio, não foi?
 B: a. Perdia *lá* o João o Rock in Rio. Esteve *lá* todas as noites.
 b. ???Perdeu *lá* o João o Rock in Rio. Esteve *lá* todas as noites.
 c. **Não* perdeu o João o Rock in Rio. Esteve *lá* todas as noites.

Este tema ultrapassa, no entanto, os objectivos deste trabalho e o espaço e o tempo que posso dedicar-lhe. A questão fica identificada para trabalho futuro. Parece ser, na verdade, parte de um tópico mais largo. Certos TMA verbais, ao contrário de outros, parecem ter uma relação preferencial com ordens de palavras marcadas. Veja-se, por exemplo, como o futuro do indicativo, em contraste com o presente do indicativo, pode tornar natural a próclise no contexto de anteposição de uma expressão temporal ou locativa:

- (ii) a. [- Onde viveu durante este tempo?] – Um dia *lhe mostrarei*. (CRPC, F. Namora, *Domingo à Tarde*)
 b. ?*Um dia *lhe mostro*.
 c. Um dia *mostro-lhe*.
- (iii) a. {Aqui/na costa portuguesa} *constrói-se* de forma selvagem.
 b. *?{Aqui/na costa portuguesa} *se constrói* de forma selvagem.
 c. {Aqui/na costa portuguesa} *se construirá* o maior hotel do sul da Europa.

dencia que o sujeito está fora do VP. Além disso, como o advérbio enfático *bem* ocorre regularmente em posição pré-verbal quando o verbo está em T, o sujeito em (49a) só poderá estar posicionado em Spec, ΣP (cf. Martins 1994, Costa & Martins 2003, 2004). Dado que o verbo precede o sujeito em (49a), haverá que concluir que se moveu para C. (Em (49b) o sujeito está topicalizado; (49c) mostra que o advérbio enfático *bem* não pode preceder o verbo em C).

- (48) a. O Pedro falou *bem*.
 b. Ele *bem* sabe que é verdade.
- (49) a. Sei *lá* eu *bem* se isso é verdade.
 b. Eu sei *lá bem* se isso é verdade.
 c. *?Bem sei *lá* eu se isso é verdade.

4.4. FocP nas estruturas com *agora*

Como vimos acima, *agora* pode ocupar duas posições na frase quando existem complementos verbais ou modificadores da esfera do VP (cf. (50)). Mas as frases com *agora* em posição final, como (50b), são menos naturais do que aquelas em que o marcador de negação metalinguística ocorre imediatamente depois do verbo, como (50a) e (50c).

- (50) A: O João vai sempre às compras.
 B: a. Vai *agora* sempre às compras.
 b. Vai sempre às compras *agora*.
 c. Vai *agora*.

Embora não seja possível, por razões de espaço, desenvolver este tópico no presente trabalho, deixo a sugestão de que não sendo atribuída saliência discursiva aos constituintes pós-verbais (caso em que haverá anteposição do VP para Spec,FocP, como em (50a)), a elipse do VP é a opção discursiva preferencial (como em (50c)). Do mesmo modo, a opção por um sujeito nulo parece discursivamente mais natural. Aliás, tal como nas respostas a interrogativas *sim/não*, havendo omissão dos complementos verbais é também obrigatória a omissão do sujeito, como mostram (51) e (52)). Isto parece indicar que, neste caso, o sujeito não sai do VP, pelo que se torna, tal como os complementos verbais, parte do VP nulo.²²

- (51) A: O João vai comprar um carro?
 B: a. (Sim,) vai.
 b. *(Sim,) o João vai.
 c. Sim, o João vai comprar um carro.

²² O apagamento do sujeito como resultado de elipse do VP poderá explicar por que razão no português brasileiro, que tem vindo a perder as propriedades de língua de sujeito nulo, a omissão do sujeito é obrigatória nas respostas mínimas a interrogativas *sim/não*.

- (52) A: O João vai comprar um carro.
 B: a. Vai *agora*.
 b. *O João vai *agora*.
 c. O João vai *agora* comprar um carro.

A noção de ‘saliência discursiva’ (associada a Spec,FocP) fica por tratar. Os exemplos seguintes sugerem que ao colocar os constituintes do domínio do VP em Spec,FocP, o falante lhes atribui centralidade relativamente à objecção que a negação metalinguística traduz (nos termos de Horn 1989). Por isso, as frases sem elipse do VP parecem mais naturais com uma continuação que explicita a objecção do falante retomando (contrastivamente ou não) constituintes previamente marcados como discursivamente proeminentes.

- (53) A: A Maria vai comprar uma casa.
 B: a. Vai *agora*.
 b. Vai *agora* comprar uma casa. Vai é alugar um estúdio.
 c. Vai *agora* comprar uma casa. Vai comprar é um carro.
 d. Vai *agora* comprar uma casa. Só se for uma casa de bonecas.
 e. Vai *agora* comprar uma casa. Ela está desempregada, como é que pode comprar uma casa?
- (54) A: O Vladimir morreu no sábado.
 B: a. Morreu *agora*.
 b. Morreu *agora* no sábado. Morreu no domingo.
 c. Morreu *agora*. #Morreu no domingo.
 d. Morreu *agora* no sábado. #O Vladimir tem uma saúde de ferro.
 e. Morreu *agora* no sábado, ninguém morre ao sábado.

5. Conclusão

Neste trabalho mostrou-se que as palavras *lá*, *cá* e *agora* podem exprimir, de forma não-ambígua, negação metalinguística (nos termos de Horn 1989). O estudo da sintaxe destes marcadores conduziu à sua partição em dois grupos, o dos marcadores periféricos, como *agora* (mas também *uma ova* e afins), e o dos marcadores internos, constituído por *lá/cá* e representando, presumivelmente, uma opção tipologicamente rara. A pertença comum à periferia esquerda da frase (ou seja, ao domínio de CP) é o factor estrutural unificador dos dois tipos de marcadores de negação metalinguística, que manifestam simultaneamente especificidades sintácticas. Os dados novos aqui apresentados levantam muitas questões cuja investigação apenas se iniciou.

Referências

- Ambar, Manuela (2000). Wh- questions and wh- exclamatives – unifying mirror effects. *Romance Languages and Linguistic Theory 2000*, editado por C. Beyssade, R. Bok-Bennema, F. Drijkoningen & P. Monachesi. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins: pp.15-40.
- Barbiers, Sjef (2005) *The Syntax of Interpretation*. The Hague: Holland Academic Graphics.
- Biberauer, Theresa & Sónia Cyrino (2009) Negative developments in Afrikaans and Brazilian Portuguese. Ms. University of Cambridge/Stellenbosch University & Universidade de Campinas.
- Cacciari, Cristina & Patrizia Tabossi, eds. (1993) *Idioms: Processing, Structure, and Interpretation*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Carston, Robyn (1998). Negation, ‘presupposition’ and the semantics/pragmatics distinction. *Journal of Linguistics*, 34.2: pp. 309-350.
- Carston, Robyn (1999). Metalinguistic negation and echoic use. *Journal of Pragmatics*, 25.3: pp. 309-330.
- Carston, Robyn (1999) Negation, ‘presupposition’ and metarepresentation: a response to Noel Burton-Roberts. *Journal of Linguistics*, 35: pp. 365-389.
- Costa, João (1998). *Word Order Variation: A constraint-based approach*. The Hague: Holland Academic Graphics.
- Costa, João & Ana Maria Martins (2003) Clitic placement across grammar components. Comunicação apresentada em: *Going Romance 2003 (Seventeenth Conference on Romance Linguistics)*. Nijmegen, Novembro de 2003.
- Costa, João & Ana Maria Martins (2004) What is a strong functional head?. Comunicação apresentada em: *Lisbon Workshop on Alternative Views on the Functional Domain*. Universidade Nova de Lisboa, Julho de 2004.
- Costa, João & Ana Maria Martins (2009) Scrambling de média distância com advérbios locativos no português contemporâneo. *Textos selecionados do XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, editado por A. Fiéis e M. A. Coutinho. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística: pp. 225-237.
- Costa, João & Ana Maria Martins (no prelo) Middle Scrambling with Deictic Locatives in European Portuguese. *Romance Languages and Linguistic Theory 2008*, editado por R. Bok-Bennema, B. Kampers-Manhe e B. Hollebrandse. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.
- Cyrino, Sónia & Gabriela Matos (2002) VP Ellipsis in European and Brazilian Portuguese: a comparative analysis. *Journal of Portuguese Linguistics* 1.2: pp. 177-214.
- Cyrino, Sónia & Gabriela Matos (2005) Local Licensers and Recovering in VP Ellipsis Construction: Variation Across Languages and Languages Varieties. *Journal of Portuguese Linguistics* 4.2: pp. 79-112.

- Demirdache, Hamida & Miriam Uribe-Etxebarria (2000) The primitives of Temporal relations. *Step by Step. Essays on Minimalist Syntax in Honor of Howard Lasnik*, editado por R. Martin, D. Michaels & J. Uriagereka. Cambridge, Mass.: MIT Press, pp. 157-210.
- Drozd, Kenneth F. (2001) Metalinguistic sentence negation in Child English. *Perspectives on Negation and Polarity Items*, editado por J. Hoeksema, H. Rullmann, V. Sanchez-Valencia & T. van der Wouden, pp. 49-78.
- Ducrot, Oswald (1972) *Dire et ne pas dire*. Paris: Hermann.
- Dummett, M. (1973) *Frege: Philosophy of Language*. London: Duckworth.
- Everaert, Martins, E.-J. van der Linden, A. Schenk & R. Schreuder, eds. (1995). *Idioms: Structural and Psychological Perspectives*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Grice, H. P. (1967) Logic and Conversation. Unpublished. William James lectures at Harvard University. [lecture 1 in: P. Cole & J. Morgan, eds., *Syntax and Semantics 3: Speech Acts*. New York: Academic Press, pp. 41-58; lecture 2 in P. Cole, ed. (1978), *Syntax and Semantics 9: Pragmatics*. New York: Academic Press, pp. 113-128].
- Horn, Laurence R. (1985) Metalinguistic negation and pragmatic ambiguity, *Language* 61: pp. 121-174.
- Horn, Laurence R. (1989) *A Natural History of Negation*. CSLI Publications. 2001.
- Kenesei, István (1998) Adjuncts and Arguments in VP-Focus in Hungarian. *Acta Linguistica Hungarica* 41.1-2: pp. 61-88. [Consultado na internet, em: www.nytud.hu/kenesei/publ/adjarg.pdf]
- Martins, Ana Maria (1994) *Clíticos na História do Português*. Tese de doutoramento. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Martins, Ana Maria (no prelo) Deictic Locatives, emphasis and metalinguistic negation, *Diachronic Syntax: Parameter Theory and Dynamics of Change*, editado por Charlotte Galves *et al.* Oxford University Press.
- Matos, Gabriela (2003) Aspectos sintáticos da negação. *Gramática da Língua Portuguesa*, organizado por M. H. Mira Mateus, A. M. Brito, I. Duarte, I. Hub Faria. Lisboa: Caminho. pp. 767-793.
- O'Grady, William (1998) The Syntax of Idioms. *Natural Language and Linguistic Theory* 16: pp. 279-312.
- Pereira, Sílvia (em preparação) *O Marcador de Negação Metalingüística agora nos Dialectos do Português Europeu*. Tese de mestrado. Universidade de Lisboa.
- Pinto, Clara (em preparação) *Negação Metalingüística e Estruturas com nada no Português Europeu*. Tese de mestrado. Universidade de Lisboa.